

O Teosofista

Ano XV - Número 178 - Edição de Março de 2022

Publicação Mensal da **Loja Independente de Teosofistas** e seus Websites Associados
Email: indelodge@gmail.com - **Facebook:** [SerAtento](#) e [FilosofiaEsoterica.com](#).



00

Pequena Oração à Luz da Lei Eterna



Que a Lei universal da Paz ilumine as almas dos chefes de estado das potências nucleares.

Que haja um profundo respeito mútuo entre os líderes dos países militarmente mais poderosos da Terra. Que estas nações tenham respeito pela vida.

Espero que as armas nucleares passem a ser, em breve, peças de museu - lembranças de um tempo pouco feliz em que a ignorância e a desinformação reinavam entre nós.

Om, shanti. Om. Namaskar.

(CCA)

000

Perguntando pela Substância da Verdade Durável **A Paz, a Eternidade e a Ignorância**



A busca da verdade duradoura sugere a ideia do vasto céu. Mas onde está a verdade, exatamente? Se a verdade pode ser simbolizada pelo céu, deve ser aquele espaço amplo situado acima das nuvens.

Costumamos buscar a verdade no mundo externo e tridimensional. Mas a verdade só pode brilhar acima do universo inferior dos cinco sentidos, marcado pelos paradoxos, pelas contradições, pelos apegos e sentimentos de rejeição.

A verdade é buddhi-manásica. Buddhi-manas, a mente que possui luz, é a parte superior da ponte entre alma mortal e alma espiritual, uma ponte chamada de Antahkarana em teosofia.

A substância da verdade durável é idêntica à substância da alma espiritual. O mundo celestial está em nosso interior. A verdade pode ser descrita com palavras - embora de maneira precária. Ela só pode ser percebida diretamente pelo espírito. A verdade paira acima das formas e acima das palavras assim como o céu superior existe acima das nuvens.

Para que a humanidade possa avançar no caminho da paz, e os arsenais nucleares sejam finalmente desmantelados, é preciso aumentar o número daqueles que ouvem a sua própria consciência, que respeitam tanto seus amigos como seus adversários, praticam a sinceridade, e promovem mecanismos de ajuda mútua.

Cabe estudar o processo pelo qual nos erguemos acima das divisões artificiais entre “amigos” e “inimigos”. É possível perceber que uma amizade universal une todos os seres e todos os aspectos da natureza, neste sistema solar e nos outros, no Grupo Local de galáxias e fora dele.

Escolha uma noite estrelada para dedicar alguns minutos a olhar o céu. Contemple as estrelas situadas a grandes distâncias. Olhar o céu é olhar o passado. A luz de algumas estrelas e nebulosas demorou longo tempo até chegar a nós. Mesmo a luz do sol demora oito minutos para chegar à Terra.

Olhe bem, numa noite estrelada, para a imagem celeste do tempo eterno e do espaço infinito, situados acima da sua cidade. O céu gira constantemente em torno do local onde você mora, ou melhor, o lugar onde você mora gira em torno do eixo da Terra, que gira em torno do Sol, que gira em torno do centro da nossa modesta galáxia, no Grupo Local de galáxias.

Enquanto você olha o céu infinito, qual é a importância dos pequenos rancores pessoais, dos insultos politicamente organizados, ou das indústrias de armamento, cujo progresso necessita de insegurança, má vontade, guerras, destruição e pânico?

Em buddhi-manas se dissolvem o medo e a raiva porque nasce uma compreensão mais ampla da vida e do seu nível superior, que é eterno, embora cíclico.

Vivemos entre a paz, a eternidade e a ignorância. Devemos trocar gradualmente esta última pelas duas primeiras.

A missão e a meta do pequeno movimento teosófico autêntico é estimular o nascimento de buddhi-manas - a mente que contém a luz - em cada ser humano de boa vontade.

Lidando Com a Verdade de Curto Prazo

Alguns pensam que a verdade é uma coisa imóvel, mas estão errados.

Assim como o cosmo, do mesmo jeito que os sistemas solares, tal como cada átomo e o sistema circulatório de todos os seres humanos vivos, a verdade é dinâmica no modo como se apresenta. A verdade oculta, essencial e invisível, porém, é abstrata. Não pode ser percebida pelos sentidos nem pelo cérebro raciocinante. A precária razão pensante é deixada de lado quando percebemos a verdade no seu nível supremo.

Qual deve ser nossa atitude diante dos aspectos visíveis da verdade de curto prazo? Cabe manter a mente aberta. As melhores descrições da verdade externa são as que evoluem todos os dias.

Apegar-se a esta ou aquela opinião é o mesmo que fechar os olhos diante dos fatos. Lembrar dos fatos fundamentais é extremamente útil. Por exemplo, algumas perguntas devem ser examinadas com regularidade:

- * Quem é que está estimulando a escalada e a radicalização dos conflitos existentes no mundo de hoje?
- * Quem tem prazer, ou lucro, com as guerras e a produção de armas?
- * Quem tem algo a ganhar com o caos econômico, social e militar?
- * Quem é que domina os grandes meios de comunicação de massa?

* Os meios de comunicação estarão sendo - por acaso - guiados por meros interesses mercantis e manipulando artificialmente as emoções coletivas, sem respeito pela verdade?

* Neste caso, com que velocidade o feitiço se voltará contra o feiticeiro, e as fraudes jornalísticas serão desmoralizadas?

Não precisamos ter respostas fáceis para todas estas perguntas, mas elas constituem um chamado à razão.

000

O Caráter Imperfeito da Vida **Mesmo a Melhor Literatura Tem** **Falhas - Assim Como Nós as Temos**



Todo estudante sério de teosofia tem que lidar com as imperfeições editoriais presentes nas grandes obras da literatura teosófica, como “As Cartas dos Mahatmas”, “A Doutrina Secreta” e “Ísis Sem Véu”.

Nem sempre os estudantes sabem que essas imperfeições incômodas transmitem um ensinamento sagrado, se forem corretamente compreendidas. Podemos tirar diversas conclusões úteis da necessidade de conviver com erros de revisão nas melhores obras esotéricas de todos os tempos. Vejamos, por exemplo, três delas.

1) As imperfeições externas da literatura teosófica nos lembram que o ensinamento não está nas palavras.

É verdade que o estudante deve tentar identificar e evitar todos os erros que puder, ao ler, estudar, pesquisar, escrever, editar, traduzir e publicar textos teosóficos. Ao mesmo tempo, ele deve preservar a versão literal da literatura clássica.

A existência de imperfeições não é desculpa para adulterar, distorcer ou falsificar os ensinamentos originais.

Os estudantes devem aceitar o caráter imperfeito de todo ensinamento, na medida em que ele esteja colocado em palavras.

A literatura escrita é apenas o veículo, o instrumento ou roupagem externa do ensinamento interno e real. O verdadeiro ensinamento em si mesmo está disponível, é transmitido e pode ser obtido no silêncio da alma espiritual e no nível buddhi-manásico de consciência.

2) Os erros editoriais convidam o teosofista a pesquisar. A literatura autêntica nos leva além da letra morta. A pesquisa contínua é indispensável se quisermos buscar de fato a verdade.

Não há textos prontos que possamos simplesmente memorizar e regurgitar. A gramática da vida é mais complexa que a linguística dos papagaios. Cada um deve criar sua própria gramática no diálogo multidimensional com o Carma ao seu redor.

3) As imperfeições são inevitáveis na expressão verbal da sabedoria, assim como nas nossas leituras pessoais do ensinamento. E elas constituem metáforas ou símbolos da necessidade de conviver com as nossas próprias imperfeições e com as limitações dos nossos colegas, ao longo do caminho.

A idealização neurótica de nós mesmos ou dos outros - incluindo os líderes - é uma forma ingênua de autoengano que leva a derrotas e decepções. Uma visão correta das coisas está presente em nossos eus superiores, ou Mônadas: não pode ser encontrada no eu inferior.

O objetivo do eu inferior é o autoaperfeiçoamento.

Um autêntico progresso é possível, e o progresso precisa de dois fatores, entre outros. Um deles é a vigilância constante de nossas próprias falhas, observadas desde o ponto de vista do ideal superior de progresso e perfeição humanos. O outro é uma decisão firme, e estável, de fazer o melhor a cada momento.

000

Leia mais:

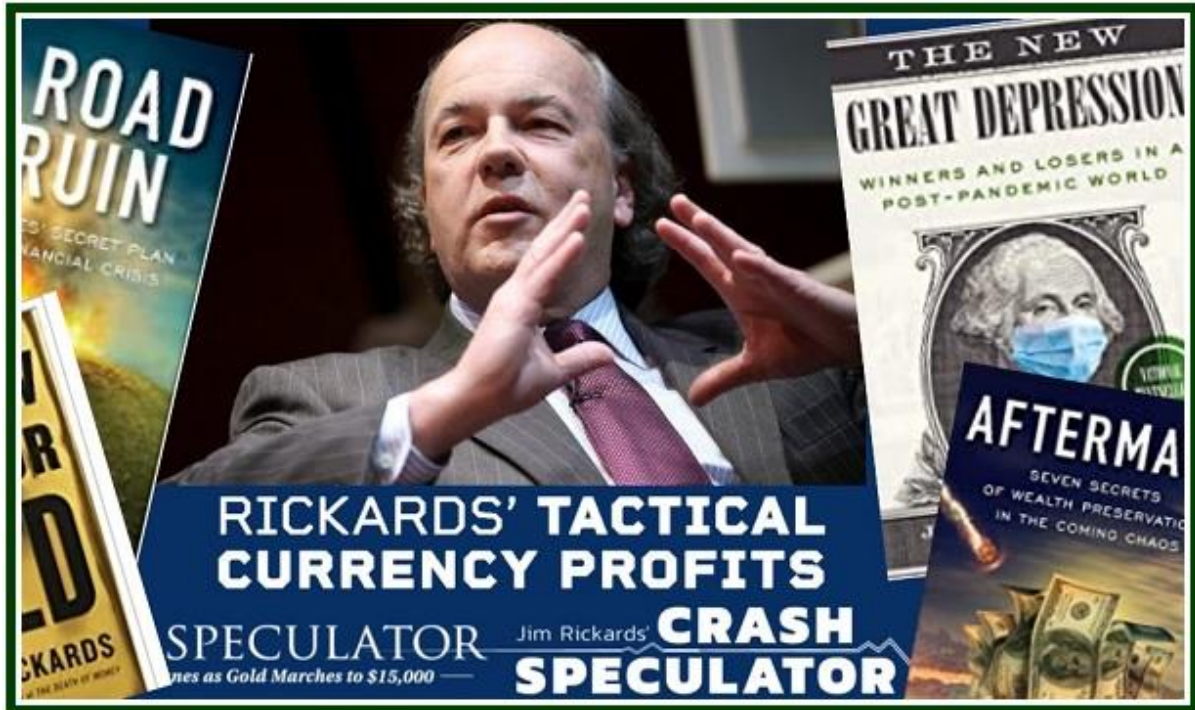
* [Convivendo Com as Imperfeições.](#) * [A Ioga do Trabalho Editorial.](#)

000

Participe do grupo "[La Sabiduría Andina](#)", no Facebook.

000

James Rickards Explica
‘A Doutrina do Choque’
As Elites Fabricam Crises? E Para Quê?



James Rickards, economista, ex-consultor da CIA para assuntos estratégicos e guerra econômica. Autor de numerosos best-sellers.

A doutrina do choque é um conceito essencial para entender como as elites de poder - bancos centrais, ministros financeiros e ultrarricos - trabalham nos bastidores para conseguirem o que desejam. (...)

Doutrina do choque é simples. Líderes usam crises para colocar em prática medidas que ninguém aceitaria em tempos normais.

A doutrina do choque começa com a agenda das elites de poder, a qual leva décadas ou séculos para ser implementada. Itens dessa agenda incluem dinheiro mundial, taxaço global, controle de ouro físico, controle populacional, entre outros - a intenção é aumentar o poder e a riqueza de alguns à sua custa. As elites políticas não são tolas e sabem que suas agendas são altamente impopulares. Também entendem que a democracia empodera cidadãos comuns e faz com que seus planos sejam difíceis de implementar. É aqui que a doutrina do choque se torna útil.

Um choque pode vir sob muitas formas - pânico financeiro, ataques terroristas, desastres naturais, assassinatos, etc. São eventos extremos que parecem surgir do nada, mas, na verdade, são regulares e previsíveis. Quando o choque ocorre, as pessoas ficam com medo [1], procuram seus líderes para conforto e começam a valorizar a ordem em favor da

liberdade. É nesse momento crítico que as elites chegam com um “plano” para restaurar a ordem e, secretamente, implementar sua agenda.

Com efeito, choques inevitáveis são utilizados para pôr em prática planos que você não aceitaria em tempos comuns. A ordem é restaurada ao custo da liberdade. Quando o choque passa, a nova ordem continua e a liberdade se perde para sempre. Isso é a doutrina do choque em funcionamento. Depois de cada episódio, as elites se escondem e esperam pela próxima oportunidade de agir.

(James Rickards)

NOTA:

[1] Ou ficam com raiva de algum “inimigo” pré-fabricado. (CCA)

[Reproduzido do livro “A Grande Queda”, de James Rickards, copyright Agora Financial, 2015, São Paulo, SP, 282 pp., ver pp. 5-6.]

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1] Dia 08 de março havia 3015 itens em nosso acervo, dos quais 22 estavam em francês, 1374 em português, 1363 em inglês e 254 em espanhol. Havia dois textos em italiano.

Os seguintes itens foram publicados entre 08 de fevereiro e 08 de março de 2022:

(Títulos mais recentes acima)

1. **The Butterfly Effect** - *Olga Attovna Fedorova* [poema]
2. **La Lección del Sol en Piscis** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Common Sense in Theosophical Circles** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **El Teósofo Acuariano, Marzo de 2022**
5. **Inner Fortress** - *Olga Attovna Fedorova* [poema]
6. **Ideias ao Longo do Caminho - 38** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **El Optimismo y la Filosofía Esotérica** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **The Power of Character and Will** - *O. S. Marden*
9. **Confiar en la Vida y en Uno Mismo** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **Ideias ao Longo do Caminho - 37** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **The Aquarian Theosophist, February 2022**
12. **Eternal Wisdom in Daily Life** - *O. S. Marden*
13. **A Rússia, a Sabedoria e a Paz** - *Carlos Cardoso Aveline*
14. **La Lección del Sol en Acuario** - *Carlos Cardoso Aveline*
15. **O TEOSOFISTA, Fevereiro de 2022**

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, e www.TheAquarianTheosophist.com. Visite nosso blog em “[The Times of Israel](http://TheTimesofIsrael.com)”.

O Condor Andino Vive Como os Sábios



Um condor não é fácil de encontrar, mas a sua presença é inconfundível no habitat adequado. Ele gosta das áreas isoladas das montanhas. Ele pode ser visto deslizando graciosamente onde o ambiente é o melhor para o seu estilo de vida.

O condor gosta de nidificar nos penhascos altos e íngremes, onde seus predadores naturais não podem alcançá-lo, nem vindo de cima nem vindo de baixo. O local onde ele nidifica é perigoso, se não impossível, para qualquer ser vivo - exceto pássaros - que queira aproximar-se. Ele vive na segurança de um isolamento inóspito para os outros. A imagem [*de um condor em seu habitat*] é uma imagem da segurança na singularidade. Uma singularidade que dificilmente pode ser imitada.

O estilo de voo é gracioso, porque ele raramente move uma asa. [1] As asas permanecem estendidas para captar qualquer corrente de ar que esteja seguindo pelas encostas andinas, ou através de uma fenda baixa na cadeia de montanhas, ou talvez sobre o vale de uma montanha íngreme.

O fluxo de ar é quase sempre ascendente, pois é necessária uma corrente boa e forte para manter no ar esse gigante. Sua esfera de atividades é onde as correntes de ar estão ativas na maior parte do dia. Este rei dos céus tem um dom natural de perceber os poderes invisíveis do etéreo.

(Homer L. Firestone)

NOTA:

[1] O equilíbrio perfeito das asas corresponde ao equilíbrio mental e à justiça absoluta de um sábio. As asas raramente se movem, em altitudes elevadas: um sábio evita criar carma e tem um envolvimento limitado com a realidade externa. Ele está em níveis mais elevados de consciência e percepção. (CCA)

[Traduzido do livro “**The Andean Soul**”, de Homer L. Firestone, Ph.D., copyright 1984, 102 pp., ver p. 77.]

Rompendo a Manipulação Mental **Quando Alguém Decide Pensar Com Independência**



Instrumentos de hipnotismo de massa estão vergonhosamente envolvidos na política e na economia atuais.

A indústria da propaganda produz “opinião” individual e pública. Os indivíduos que têm consciência disso podem manter distância da feitiçaria eletrônica, preservando respeito pela sua própria consciência e pela consciência dos outros.

Desde uma perspectiva teosófica, a liberdade de pensamento não se limita a poder escolher entre este e aquele partido político, produto no supermercado ou jornal na banca de revistas. É uma escolha mais profunda do que a feita entre dois autores, duas linhas de pensamento ou canais de televisão. Olhando a vida com desapego, podemos ir além de um horizonte tão estreito.

A sociedade atual nos oferece um “consenso” fabricado artificialmente, cujos princípios básicos e fundamentais não são examinados, e o seu exame é evitado, porque eles são falsos. Tais premissas são transmitidas subconscientemente às massas. Entre elas está a ideia de que a felicidade deve ser obtida através de dinheiro, fama, ou posição social; e talvez pela obediência a alguma religião, igreja ou seita.

Se alguém adota como sua tal ideia, seja de modo consciente ou subconsciente, todas as outras escolhas na vida serão também distorcidas por esta Ilusão da Era Atual. A liberdade de

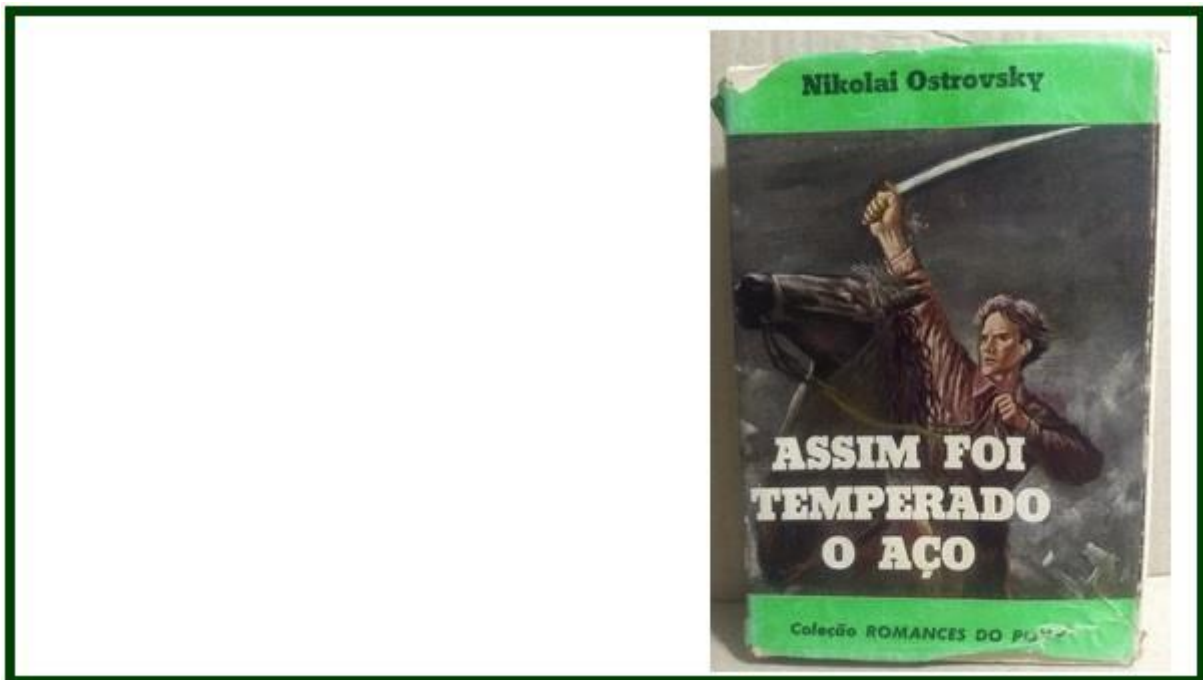
pensamento é mais profunda do que o nível em que se escolhe entre esta e aquela marca de sabão em pó. A liberdade inclui a decisão e a audácia de escutar a nossa própria consciência diante da vida. Mesmo que a ignorância organizada pareça poderosa, não há razão para temer a opção pela verdade. A prática demonstra que a Verdade costuma prevalecer.

Grandes bolhas de ilusão estão sendo destruídas agora e outras deixarão de existir nos próximos anos. A consciência de cada indivíduo é parte do campo de batalha planetário em que ocorre o nascimento de um novo nível de compreensão, pessoal e coletivo.

[Continue a leitura do artigo “Rompendo a Manipulação Mental”](#)

000

Como Se Fortalece a Vontade



A vontade espiritual de alguém pode fortalecer-se de duas maneiras principais, que normalmente se combinam na vida diária.

Uma delas é o fortalecimento da vontade por decisão própria. Neste caso temos as diferentes formas de autotreinamento espiritual. Cada uma das principais religiões e filosofias oferece um bom número de caminhos para a consolidação da vontade.

A outra maneira pela qual se fortalece o propósito de alguém é através das dificuldades da vida diária. Uma vez que a meta é elevar-se, os acontecimentos aparentemente casuais do mundo ao nosso redor criarão pressões contrárias que elevam a temperatura alquímica dos fatos. O aço da vontade espiritual é produzido em altas temperaturas, conforme sugere o título do famoso romance “Assim Foi Temperado o Aço”, de Nikolai Ostrovsky. [1]

Quando a vontade é treinada por decisão própria no contexto teosófico, temos a prática da devoção (Bhakti Ioga); a prática da contemplação e estudo das verdades universais (Jnana

Ioga); a prática da ação altruísta (Carma Ioga); e a prática do autoconhecimento e autocontrole (Raja Ioga).

Tudo isso será reforçado pelos obstáculos que a vida oferece.

Quando não existe um autotreinamento estruturado na prática do caminho espiritual, ou quando o autotreinamento é de uma estrutura precária e quebradiça, a disciplina virá principalmente de fora para dentro, através dos acontecimentos cotidianos, e o fortalecimento da vontade acontecerá através da luta contra as dificuldades.

As duas fontes de consolidação da vontade ajudam uma à outra. O autotreinamento voluntário fortalece o aprendiz para que ele enfrente melhor os obstáculos externos. A luta contra as circunstâncias difíceis torna mais fácil derrotar a falta de autodisciplina interior.

Esta equação do erguimento da vontade é fundamental, em teosofia, por um motivo muito simples: não basta desenvolver uma vaga simpatia por todos os seres. É pouco o valor de uma busca espiritual frouxa, confusa, ou feita de sonhos sem relação com a realidade.

A decisão de trilhar o Caminho deve traduzir-se em ações internas autopurificadoras, e em ações externas construtivas, realizadas no mundo concreto. Cabe desarticular a rotina da ignorância - individual e coletiva. É preciso construir novas rotinas coerentes com o que é íntegro e honesto.

A Arte de Evitar Armadilhas

Cabe lembrar: nem tudo o que é bom é agradável. E nem tudo o que é agradável é bom. O teosofista busca o que é verdadeiro, seja fácil ou difícil, e venha acompanhado de prazer ou dor.

Os estudantes de filosofia esotérica autêntica sabem que a satisfação profunda da busca da verdade é mais valiosa que a precária alternância entre vitórias e derrotas no tempo de curto prazo.

A cada sinal de avanço no caminho da sabedoria, a imaginação emocional e o subconsciente do peregrino de imediato começam a se preparar para a chegada a uma situação muito mais cômoda, mais iluminada, e talvez gloriosa.

É assim que funciona a primavera da ilusão. Esta é uma armadilha a ser evitada.

O propósito de fortalecer a consciência espiritual diante da vida diária não é, de modo algum, aumentar o conforto ou alcançar o tipo agradável de vitória.

No caminho da sabedoria, a vitória real é quase sempre invisível. Vem vestida em andrajos, apresenta-se como se fosse uma derrota, tira do peregrino todo prazer pessoal, deixa-o meio perdido, desconcertado e sem garantia alguma de nada.

Assim é que nascem as pessoas. Todo ser humano começa sua encarnação ao perder por completo o imenso conforto da placenta - que é uma espécie de piscina aquecida primordial. O portal da vida é cruzado quando o novo ser é arrancado da unidade implícita com o cômodo, amoroso e acolhedor corpo materno. Assim também os seres humanos avançam pelo caminho iniciático.

Quando a incerteza bate à porta, quando o desagradável surge do nada no meio da vida diária, quando surgem os desafios ameaçadores debaixo dos pés do peregrino, é preciso lembrar quem é o mestre do estudante de teosofia. O mestre do estudante de filosofia esotérica é a vida. Os fatos são as lições.

E mesmo no caso daquele que se coloca como um discípulo leigo diante do ensinamento autêntico dos Mestres de Sabedoria, mesmo neste caso, o Mestre ensina através da vida, através da cadeia de acontecimentos diários.

Portanto, a pergunta a ser feita é a seguinte, quando ocorre qualquer evento extraordinário, seja agradável ou desagradável:

“O que é que a vida está tratando de me ensinar, através deste acontecimento?”

Os momentos de incerteza e de desafio existem para que o peregrino aprenda a fortalecer a sua ligação com aquilo em seu interior que é permanente, que é imutável e elevado, e puro, e espiritual.

Os fatos desagradáveis libertam dolorosamente o peregrino da ilusão que é produzida pelo conforto, e também do conforto que é produzido pela ilusão.

Conforme escreveu Marc Edmund Jones ao abordar o grau 27 do signo de Aquário, “por mais numerosas que sejam as formas mutáveis que a superfície da vida apresenta a um ser humano, permanecem sempre os sinais vivos de uma estabilidade duradoura sobre a qual o superficial e o efêmero não têm impacto algum”. (“The Sabian Symbols in Astrology”, Aurora Press, EUA, 1993.)

O peregrino tropeça?

Sem dúvida. Tropeçar é uma das formas de avançar. A queda é parte fundamental do aprendizado. Para ver isso, basta olhar as crianças de dois anos de idade. Mas a criança maior aprende a fortalecer o seu centro estável interior, e o aprendiz de teosofia constrói uma fonte de inspiração permanente em sua alma. (CCA)

NOTA:

[1] “Assim Foi Temperado o Aço”, Nikolai Ostrovsky, Editorial Vitória, Coleção Romances do Povo, Rio de Janeiro, 1954. Primeira edição, 1936. A coleção “Romances do Povo” era dirigida por Jorge Amado. O livro narra a história de um ativista social ucraniano.

000

Oliver Stone: Um Filme Esclarecedor

*** A Ucrânia em Chamas ***

**Para compreender os acontecimentos de 2022,
clique e veja o documentário do diretor Oliver Stone,
lançado em 2016. Legendas em Português e Inglês.**

000

Palavras de Um Mestre Sobre o Passado e o Futuro

O movimento teosófico moderno foi fundado como um projeto de longo prazo. Sua meta é evocar e tornar ativas em nossa humanidade as potencialidades mais elevadas da sua natureza, de modo que novas e melhores civilizações possam finalmente emergir. Por este motivo, encontramos nas Cartas dos Mahatmas as seguintes linhas escritas por um Mestre:

“...Estamos contentes de continuar vivendo como o fazemos, desconhecidos e imperturbados por uma civilização que se apoia tão exclusivamente no intelecto. Nem nos sentimos, de modo algum, preocupados com o ressurgimento de nossas antigas artes e elevada civilização, porque elas certamente ressurgirão no momento certo, e de forma ainda mais elevada, assim como os plesiossauros e megatérios em seu próprio tempo. Temos tendência a crer em ciclos que voltam sempre periodicamente e esperamos poder acelerar a ressurreição do que já passou e se foi. Nós não poderíamos impedi-lo ainda que o quiséssemos. A ‘nova civilização’ será apenas filha da antiga, e nos basta deixar que a lei eterna siga o seu próprio curso para que os nossos mortos saiam dos seus sepulcros; mas estamos certamente ansiosos por acelerar o desejado acontecimento.” [1]

Os Mestres e seus discípulos estão, portanto, profundamente interessados em acelerar o surgimento de uma nova civilização, que será apenas filha da antiga, e que corresponderá a um renascimento da sabedoria e das civilizações antigas.

Na mesma linha de raciocínio, na frase que conclui seu livro “A Chave Para a Teosofia”, H. P. Blavatsky previu que, se o movimento teosófico cumprir corretamente o seu dever - “a Terra será como um céu, no século 21”.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, volume I, Carta 11, pp. 81-82.

000

Reproduzido do artigo “[Meditação pelo Despertar Planetário](#)”, que é a tradução de um capítulo do livro “[The Fire and Light of Theosophical Literature](#)”.

000

Leia para compreender:

[* A Guerra Mundial em Nossas Mentes *](#)
[A Situação do Planeta Resulta do Estado da Alma](#)

000

A Paz Social Como um Dever do Espírito
As Relações Teosóficas de Produção



A teosofia não é algo apenas teórico, contemplativo e abstrato. Ela precisa iluminar a vida diária nas suas diferentes dimensões, conforme ensinam os Mestres de Sabedoria. Portanto, a teosofia não está e não poderia estar isolada nem das atividades econômicas, nem das atividades políticas.

“Política” é aquilo que trata da “Polis”, isto é, da cidade. E a ideia de “cidade” significa apenas a comunidade, o espaço comum, o que é compartilhado, o que une as pessoas. A política contém teosofia, quando é feita com altruísmo e na medida em que é feita com honestidade. Isso ocorre todos os dias no mundo inteiro, embora não chame a atenção, naturalmente, dos meios de comunicação mais doentios, que preferem mostrar o que é ruim para obterem o dinheiro sujo da traição da comunidade. Por isso, e por outras razões, as ações sociais bem-intencionadas parecem invisíveis aos desinformados, embora sejam visíveis para as pessoas mais atentas.

Os altruístas enxergam o altruísmo. É difícil para o egocêntrico enxergar generosidade, e quando a enxerga, com frequência a despreza como se fosse bobagem. O imbecil espertalhão ri com desdém da ideia de ser honesto, porque não possui verdadeira inteligência.

O mesmo ocorre com as relações econômicas de produção e as relações econômicas em geral. Há muito de altruísmo na economia moderna, ao lado de uma quantidade considerável de egoísmo. Essa contradição expressa a luta que existe na alma humana.

Em todo lugar, as ações altruístas e solidárias são teosóficas. As ações desonestas são antiteosóficas. Os estudantes de filosofia esotérica têm o dever de perceber que as relações políticas e econômicas baseadas no respeito mútuo e na cooperação fazem bem à alma e, portanto, são compatíveis com a filosofia do altruísmo impessoal, que é uma definição possível de teosofia e filosofia esotérica. Porque o altruísmo é função do eu superior, da alma espiritual, e a meta da evolução humana, assim como a meta do movimento teosófico, é acelerar o despertar inevitável do eu superior, e da visão universalmente fraterna das coisas.

A ideia de “relações teosóficas de produção” chama atenção para o fato de que as relações econômicas não são fatos meramente físicos. Mesmo no terreno do consumo e das relações comerciais, o comportamento das pessoas depende do seu estado de consciência e de suas emoções.

A propaganda legítima é teosoficamente aceitável porque informa para que serve um produto útil e necessário. A propaganda enganosa é antiteosófica porque desinforma e manipula as emoções do público para levar as pessoas a imaginar que um produto será bom, quando o produto é nocivo.

Assim, devemos olhar para todas as relações econômicas ao nosso redor como processos que são amigos ou adversários da energia teosófica - isto é, da energia ética, fraterna e voltada para a cooperação, que estamos fortalecendo em nossa alma.

Discernimento é fundamental.

O “modo andino de produção” e as relações econômicas das tradicionais comunidades andinas, por exemplo, são objeto de estudo da Loja Independente de Teosofistas. Há aspectos ocultos e espirituais de grande importância para a humanidade, na cultura andina.

O movimento cooperativista é silenciosamente um aliado da lei da fraternidade e da ajuda mútua. No cooperativismo, como na tradição cultural dos Andes, o trabalhador é autor e criador do processo produtivo, e não um mero empregado descartável.

As tradições culturais que ensinam espiritualidade junto com a cooperação econômica estão presentes na África - como na ujamaa de Julius Nyerere, entre outros exemplos. A economia espiritual foi ensinada por Mahatma Gandhi e Vinoba Bhave. Experiências neste sentido estão ativas no Brasil, como na tradição dos mutirões rurais ou na luta dos seringueiros, enquanto Chico Mendes viveu.

A ação comunitária espiritual está presente na Rússia, um país que conta com uma forte filosofia ética e mística. A terra de Dostoievsky e Tolstoi vem se mantendo à margem da decadência provocada pela imoralidade militante, politicamente organizada, intransigente - e até autoritária - que vemos hoje no Ocidente. A Rússia tem sido atacada por ficar à margem da destruição da ética.

Há milênios busca-se construir formas econômicas e sociais condizentes com a lei da fraternidade e com o caminho da sabedoria.

A combinação de espiritualidade com cooperação econômica está presente na Ásia, como por exemplo na Índia, na China, em Taiwan. A sra. Aung San Suu Kyi, de Mianmar, ensinou e vivenciou a filosofia econômica e social da cooperação. A economia comunitária é forte em Israel, onde existem os kibutzim e os moshavim.

A produção econômica como ato espiritual constitui um princípio básico dos grupos cristãos Anabatistas, como os menonitas, os Amish e os Huteritas. Todos eles tentam viver na prática os ensinamentos de Jesus e dos Atos dos Apóstolos, e trabalham com firmes relações solidárias de produção, a partir de uma filosofia de vida orientada pelo princípio da ajuda mútua.

Há muito o que estudar na área das relações teosóficas de produção. O dever dos teosofistas é perceber e observar o fato de que a sabedoria universal engloba todos os aspectos da vida. O

teosofista sensato não vive exilado num sonho de fraternidade que só existe no plano abstrato. Ele olha com o olhar do ensinamento para o mundo em sua totalidade. Ele vê as sementes da compaixão universal em cada uma das áreas de convivência entre os seres humanos, e entre os seres não-humanos. Ele estimula o processo de germinação das boas sementes.

A Crise na Civilização Ocidental

Não pode haver civilização se não houver um sistema moral, uma visão filosófica do cosmos, e um sistema religioso de educação da alma.

E agora estamos vendo uma crise mundial profunda na “civilização católica”. Os valores morais ensinados pela Bíblia e pelo Jesus do Novo Testamento foram amplamente abandonados no Ocidente. No seu lugar têm sido adotadas inúmeras formas de autoindulgência, de adoração ao dinheiro, de desrespeito pela vida - e uma vergonhosa imoralidade.

Devido ao fato de que as nações nominalmente católicas ou protestantes vêm desempenhando um papel dominante na evolução da humanidade, a sua implosão ética - e social - tem um impacto planetário. Contamina a maior parte das nações ao redor do globo.

Nos países orientais e em outros povos mais antigos, no entanto, a contaminação da decadência ética talvez seja de natureza secundária. Pode limitar-se a um nível superficial da realidade. As culturas diferentes do catolicismo dominante não estão sujeitas ao mesmo tipo de implosão e podem resistir ao convite para a autodestruição moral. A teosofia estuda e valoriza as tradições culturais não-dominantes. Podemos ter esperança de que a crise moral não leve de arrasto a humanidade toda, mas apenas a civilização do Ocidente. Vejamos um dado animador: Helena Blavatsky escreveu que a Rússia é “o único país onde o ideal puro de Cristo ainda é preservado”.^[1]

A Rússia - um país fascinante - é conhecida por ser uma ponte entre o Oriente e o Ocidente, a Ásia e a Europa Ocidental. Na Ásia, a Índia - cujo povo é tradicionalmente amigo da nação russa - possui uma sabedoria imensa. Milhões de indianos seguem filosofias elevadas e de grande poder espiritual. Os ciclos de tempo e de carma da Índia são muito diferentes do ciclo cristão-materialista, mais recente, e bastante breve, que parece estar chegando ao fim no Ocidente.

Tal diversidade de culturas e civilizações é uma boa notícia. Significa que a crise do Ocidente não é necessariamente a crise da humanidade como um todo.

Talvez tenha chegado a hora de o Ocidente aprender algumas lições de simplicidade voluntária e parar de fingir que tem que ser a Polícia do Mundo para sempre. A melhor maneira de ensinar é pelo exemplo. Avançaremos melhor para o futuro luminoso da humanidade se estudarmos a sabedoria antiga, praticarmos a paz interior e obedecermos aos valores e preceitos éticos.

NOTA:

[1] “Neo-Buddhism”, de H.P. Blavatsky, em “Collected Writings”, H.P. Blavatsky, Volume XII, p. 348. O artigo “Neo-Buddhism” está publicado nos websites associados sob o título “Answer to a Russian Philosopher”.

Ideias ao Longo do Caminho

Sou Grato pelas Oportunidades de Aprendizagem, e Trato de Estar à Altura Delas



* A vida fica melhor quando tomamos providências práticas para poder ouvir a qualquer momento a voz da nossa consciência. Temos então um sentido de acompanhamento superior. Há uma presença especial junto a nós: a presença de um ponto de vista sagrado. A percepção mais elevada passa a chamar nossa atenção para possibilidades positivas, para oportunidades perdidas, para lições a aprender, e ações acertadas que cabe aprofundar.

* Quando as nações perdem de vista a sabedoria da alma e a ética interior, quando muitos indivíduos adotam a materialidade como seu Deus pessoal, então surge uma cegueira generalizada e a ansiedade se espalha. Os povos e as pessoas neste caso deixam de ver; mas não sabem - não percebem - que deixaram de enxergar. Seguem com muita convicção pelo caminho errado, e tratam de acelerar todas as coisas. Por outro lado, uma visão clara da vida liberta as pessoas da pressa e da ansiedade. A lucidez dá paz interior a todos. Faz com que aceitem a diversidade da vida e a diversidade de opiniões. O equilíbrio abre o caminho para a calma, para o amor pela natureza, para a sinceridade - e a cooperação.

* Perde-se muito tempo e energia com a rejeição ao fluir da vida tal como ela é. A mesma quantidade de energia seria extremamente útil se fosse usada para criar circunstâncias favoráveis, ao invés de lamentar os fatos. A vida não tem o dever de acontecer conforme os nossos desejos pessoais. Não faz sentido abandonar a paz com nós mesmos e com a vida só porque esta ou aquela situação particular não nos agrada.

* A lealdade para com os outros parece ser um privilégio dos que são honestos consigo mesmos. Em um mundo marcado pelo egoísmo, poucos são capazes de confiar, e nem todos são confiáveis. Conhecendo a nós mesmos, podemos conhecer os outros. A confiança recíproca é uma bênção, mas só ocorre quando é merecida, valorizada, e defendida nas

diferentes situações da vida. Quem apoia e reconhece o valor daquele que age de modo confiável? E quem é o tolo espertalhão que considera como um “bobo” o sujeito honesto?

* Toda pessoa razoável sabe que, sendo nós mesmos confiáveis em primeiro lugar, poderemos com base nisso confiar mais nos outros. Nossa visão depende do que somos. A honestidade permite compreender melhor os nossos semelhantes, e nos capacita para vê-los com clareza e sem ingenuidade. É deste modo que se constrói laços de cooperação baseados na reciprocidade do que é honesto. A confiança mútua, cuja base é a sinceridade, renova e cura uma civilização que sofre da triste doença da falta de pessoas honestas, ou seja, sinceras.

A Reciclagem Planetária

* Não conheço privilégio maior do que a prática de refletir sobre a caminhada espiritual em contato com peregrinos sinceros.

* Deste processo faz parte a inevitável observação dos erros próprios e alheios, individuais e coletivos. Nem a raiva nem o desânimo são resultados corretos da visão das limitações. O otimismo ingênuo tampouco tem grande utilidade. É da constatação serena dos fatos que surgem a compreensão equilibrada e o conhecimento vigilante, necessários para prosseguir na direção da vitória.

* Mesmo quando uma civilização inteira parece afundar-se num oceano de ignorância, cabe lembrar: “Na natureza e no universo nada se cria, nada se perde, tudo se transforma, tudo se recicla.” Enquanto caminho, portanto, tento manter os olhos abertos. Sou grato pelas oportunidades de aprendizagem, e trato de estar à altura delas.

Abrindo Caminho Para a Justiça nas Relações

* A paz é melhor do que a má vontade. Se há um conflito, devemos rejeitar qualquer processo de escalada automática com base em vingança. O dever das nações que não estão diretamente envolvidas em um conflito é óbvio. É ajudar a resolução pacífica, e não jogar lenha na fogueira da destruição. Especialmente quando estão envolvidos arsenais nucleares.

* A boa vontade é a fonte da justiça nas relações sociais. O caminho para a segurança está em reduzir e depois eliminar os arsenais nucleares, e não em expandi-los. As bombas atômicas são suicidas. Precisam ser desmontadas cuidadosamente uma a uma. As armas convencionais merecem o mesmo destino.

* Pequenos eventos construtivos provocam outros acontecimentos maiores: eles são as sementes do aperfeiçoamento humano. Será que nós temos a força moral necessária para trilhar o caminho da paz?

* Cada ser humano pode atuar como um Centro de Paz em nosso planeta. A essência da sabedoria eterna está em toda parte: inclusive na alma espiritual do cidadão honesto.

Preservando a Diversidade das Civilizações

* Ao contrário do que desejam alguns, uma visão teosófica do panorama mundial na década de 2020 não indica que estamos avançando para um estado mundial controlado pelo eixo Estados Unidos-Canadá-Inglaterra-Europa Ocidental.

* A verdadeira tendência, considerada desejável por Henry Kissinger e vista como quase um fato consumado por filósofos influentes na Rússia de hoje, é de um mundo multipolar, com

